

Nos EUA, grau de exigência parecido

ANDREW YARROW
Do New York Times

NOVA YORK — A 16 mil quilômetros do Japão, a proposta educacional das **jukus** ainda encontra ressonância. Na área metropolitana de Nova York, entre cinco mil e seis mil filhos de japoneses em idade escolar freqüentam uma dessas instituições. O grau de exigência é o mesmo, porque as crianças precisam estar preparadas caso decidam ingressar no mercado de trabalho japonês.

Os três filhos de Mitsuko Kato estão matriculados nas escolas públicas de Nova Jersey e nas **jukus**. Seimi Ushiro, que trabalhou na Shingaku Juku em Fort Lee afirma que cerca de um terço das crianças japonesas da área freqüentam escolas à noite ao menos uma vez por semana.

— A maioria dos pais dos nos-

sos alunos estudaram em universidades famosas e muitos são PhDs. É natural que queiram o melhor para seus filhos — diz Toru Okamoto, diretor da Sociedade de Crianças Japonesas.

Nos EUA, criaram-se também as **weekend schools**, escolas de fim de semana: o mais extensivo sistema de apoio para as crianças japonesas. Os professores afirmam que esse modelo, subsidiado pelo governo do Japão, têm uma proposta de ensino mais ampla do que as **jukus**. Cerca de quatro mil crianças japonesas freqüentam essas escolas aos sábados de manhã.

— Elas vêm para aprender japonês, porque durante a semana a maioria estuda em colégios americanos. Sabemos que cerca de 90% delas vão mais tarde para o Japão — explica Takao Tomatsu, secretário executivo do Instituto Educacional Japonês.